

Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico



STAYFLEX™

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do Produto: STAYFLEX™

Aplicação: Fertilizante Mineral Misto para Aplicação Foliar

Fabricante: Sudoeste Agropecus Ind. Com. Ltda

Rua Imbiara nº. 500 Distrito Industrial Araxá-MG - CEP 38 180-315

Tel./Fax: (34) 3661-7089

E-mail: sudoeste@sudoeste.ind.br

Telefone de emergência: (34) 3661-7089

2. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Perigos mais importantes: o produto pode ser tóxico ao homem e ao meio ambiente se não utilizado conforme as recomendações.

Efeitos do Produto:

Efeitos adversos à saúde humana: o produto é nocivo se ingerido, inalado e em contato com a pele. O contato direto com pele e olhos pode causar irritação. Pode causar danos ao fígado após exposição via oral.

Efeitos ambientais: não são conhecidos efeitos ambientais relacionados ao produto.

Perigos físicos e químicos: o produto não é inflamável.

Principais Sintomas: Pode causar irritação ocular e cutânea por contato direto se não for manipulado segundo as recomendações de uso de EPI. A ingestão de grandes quantidades pode provocar dores abdominais, diarreia, náuseas e vômito e danos ao fígado através da exposição repetida ou prolongada.

Classificação de perigo do produto:

Sistema de classificação de perigo de acordo com o Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos. Norma ABNT-NBR 14725 – Parte 2:2009.

Toxicidade aguda - Oral: Categoria 4

Toxicidade aguda - Pele: Categoria 4

Toxicidade aguda - Inalação: Categoria 4

Corrosivo/irritante à pele: Categoria 2

Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos: Categoria 2B

Sensibilizantes respiratórios: Classificação impossível

Sensibilização à pele: Classificação impossível

Mutagenicidade: Não classificado

Carcinogenicidade: Não classificado

Tóxico à reprodução: Não classificado

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (única exposição): Categoria 2

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (exposição repetida): Categoria 2

Perigo por aspiração: Classificação impossível

Perigo ao ambiente aquático: Não classificado

Toxicidade aquática crônica: Não classificado

Líquidos inflamáveis: Não classificado

Elementos apropriados da rotulagem:

Pictograma		
Palavra de advertência	Cuidado	Cuidado

Frases de perigo:

Toxicidade aguda: Nocivo se ingerido, inalado e em contato com a pele.

Corrosivo/irritante à pele: Causa irritação à pele.

Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos: Causa irritação ocular.

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (única exposição): Pode causar danos ao fígado.

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (exposição repetida): Pode causar dano ao fígado através da exposição repetida ou prolongada.

Frases de precaução:

Quando em uso não fume, coma ou beba.

Lave bem as mãos após o manuseio.

Evite contato com pele e olhos.

Mantenha o produto na embalagem original.

Em caso de acidente ou se estiver passando mal, procure orientação médica imediatamente e mostre o rótulo sempre que possível.

Não deixe que este produto químico atinja o meio ambiente.

Este produto e seu recipiente devem ser dispostos de maneira segura.

3. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Natureza Química: este produto químico é uma mistura.

Ingredientes ou impurezas que contribuam para o perigo:

NOME QUÍMICO	Nº CAS	CONCENTRAÇÃO	FÓRMULA MOLECULAR	SINÔNIMOS	CLASSIFICAÇÃO
Ácido Bórico	10043-35-3	5,883%	H ₃ BO ₃	Ácido ortobórico	- Toxicidade aguda- oral: Categoria 5 - Toxicidade aguda – pele: Categoria 5 -Toxicidade aguda Inalação: Categoria 4 - Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (única exposição e exposição repetida): Categoria 2 - Perigo ao ambiente aquático: Categoria 3
Etanolamina	141-43-5	25%	C ₂ H ₇ H ₃ NO	2-aminoetanol	- Toxicidade aguda – oral: Categoria 4 - Toxicidade aguda – dermal: Categoria 3 - Toxicidade aguda – inalatória: Categoria 4

NOME QUÍMICO	Nº CAS	CONCENTRAÇÃO	FÓRMULA MOLECULAR	SINÔNIMOS	CLASSIFICAÇÃO
Etanolamina	141-43-5	25%	C ₂ H ₇ H ₃ NO	2-aminoetanol	- Corrosivo/irritante à pele: Categoria 1C - Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos: Categoria 2A - Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (exposição única e repetida): Categoria 2
Ácido 2 Hidroxiben-zóico	69-72-7	3%	C ₇ H ₆ O ₃	Ácido Salicílico	- Toxicidade aguda – oral: Categoria 4 - Toxicidade aguda – Pele: Categoria 5 - Corrosivo/irritante à pele: Categoria 3

Sistema de classificação de perigo de acordo com o Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos. Norma ABNT-NBR 14725 – Parte 2:2009.

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Medidas de primeiros socorros: levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lavar as partes do corpo atingidas com água em abundância e sabão. Se o acidentado estiver inconsciente e não respirar mais, praticar oxigenação ou respiração artificial. Encaminhar ao serviço médico mais próximo levando esta ficha.

Inalação: remover a pessoa para local arejado. Se respirar com dificuldade, realizar oxigenação e consultar um médico imediatamente. Se não estiver respirando, faça respiração artificial. Utilizar um intermediário (tipo Ambu®) para realizar o procedimento.

ATENÇÃO: nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

Contato com a pele: lavar imediatamente a área afetada com água em abundância e sabão. Remover e lavar roupas contaminadas antes de reutilizá-las e descartar os sapatos contaminados. Ocorrendo efeitos/sintomas, consultar um médico.

Contato com os olhos: lavá-los imediatamente com água em abundância durante 15 minutos. Manter as pálpebras abertas de modo a garantir enxágüe adequado dos olhos. Se for possível retirar lentes de contato. Consultar um oftalmologista caso se desenvolva irritação.

Ingestão: imediatamente lavar a boca com água em abundância. Não provocar vômito, entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente. **ATENÇÃO:** nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

Quais ações devem ser evitadas: não aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. Utilizar um intermediário (tipo Ambu®) para realizar o procedimento.

Proteção para os prestadores de primeiros socorros: evitar ingestão, contato da pele, olhos e inalação do produto durante o processo.

Notas para o médico: Em caso de ingestão recente, procedimentos de esvaziamento gástrico, como lavagem gástrica, poderão ser realizados, sempre sendo realizadas com cuidado, visando prevenir aspiração pulmonar. Carvão ativado não está indicado. O tratamento sintomático deverá compreender medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória.

Monitorização das funções hepática e renal deverá ser mantida. Verificar níveis séricos de cobre nos pacientes com sintomas. Quelantes, como D-penicilamina ou BAL podem estar indicados na intoxicação aguda ao cobre. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica.

5. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: pó químico seco, CO₂ e água em forma de neblina.

Meios de extinção não recomendados: evitar o uso de jatos de água diretamente sobre o produto.

Perigos específicos e métodos especiais de combate a incêndio: o produto não é inflamável. Evacue a área e combata o fogo a uma distância segura. Utilize diques para conter a água usada no combate. Posicionar-se de costas para o vento. Usar água em forma de neblina para resfriar equipamentos expostos nas proximidades do fogo.

Proteção das pessoas envolvidas no combate a incêndio: equipamento de respiração autônoma e roupas apropriadas para combate a incêndio.

Perigos específicos da combustão do produto químico: em condições de alta temperatura ou queima pode produzir gases tóxicos e irritantes tais como: compostos aromáticos (especialmente fenol) e óxidos de carbono.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais: utilizar macacão impermeável, óculos protetores, botas de borracha e luvas de borracha nitrílica ou PVC. A proteção respiratória deverá ser realizada dependendo das concentrações presentes no ambiente ou da extensão do derramamento/vazamento, para tanto, deverá se optar por mascarar semifaciais ou faciais inteiras com filtro substituível ou ainda, respiradores de adução de ar (ex.: máscaras autônomas).

Remoção de fontes de ignição: interromper a energia elétrica e desligar fontes geradoras de faíscas. Retirar do local todo material que possa causar princípio de incêndio (ex.: óleo diesel).

Controle de poeira: não aplicável por tratar-se de um produto líquido.

Prevenção da inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos: utilizar roupas e acessórios descritos acima, no Item Precauções Pessoais.

Precauções para o meio ambiente: evitar a contaminação dos cursos d'água vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo). Evitar que resíduos do produto derramado atinjam coleções de água construindo diques com terra, areia ou outro material absorvente.

Métodos para limpeza: conter e recolher o derramamento com materiais absorventes não combustíveis (ex: areia, terra, vermiculita, terra diatomácea). Colocar os resíduos gerados em um recipiente para eliminação de acordo com as regulamentações locais. Limpar preferivelmente com água; evitar o uso de solventes

Prevenção de perigos secundários: evitar que o produto contamine riachos, lagos, fontes de água, poços, esgotos pluviais e efluentes.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseio:

Medidas técnicas: Agite bem antes de usar. Stayflex - Fertilizante Foliar Fluido desenvolvido para aplicação em todas as culturas. Stayflex é totalmente miscível em água, porém, recomenda-se fazer pré-mistura formando uma calda bastante homogênea, para depois adicioná-la aos tanques de pulverização. Dosagens recomendadas: Todas as culturas 200 a 500 ml/ha ou conforme orientação técnica. As dosagens recomendadas do produto por ha, seguem as seguintes diluições: Aplicação **Aérea:** 20 a 40 l/ha. **Aplicação Tratorizada:** 100 a 400 l/ha. Utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manter pessoas, principalmente crianças e animais domésticos longe do local de trabalho. Não entrar em contato direto com o produto. Evitar derrames ou contaminação do equipamento de aplicação, durante o seu abastecimento.

Prevenção da exposição do trabalhador: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Não comer, beber ou fumar durante o manuseio do produto. Ao abrir a embalagem fazê-lo de modo a evitar vazamento. Não utilizar equipamentos de proteção individual danificados e /ou defeituosos. Não desentupir bicos, orifícios, tubulações e válvulas com a boca. Não manipular e/ou carregar embalagens danificadas.

Precauções para manuseio seguro: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Não aplicar o produto nas horas mais quentes do dia, contra ou na presença de ventos fortes de modo a evitar a sua deriva.

Orientações para manuseio seguro: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manusear o produto com exaustão local apropriada ou em área bem ventilada, se em ambientes abertos manuseá-lo a favor de vento. Aplicar somente as doses recomendadas pelo fabricante. No caso de sintomas de intoxicação, interromper imediatamente o trabalho e proceder conforme descrito no Item 4 desta ficha.

Medidas de higiene:

Apropriadas: tomar banho e trocar de roupa após o uso do produto. Lavar as roupas contaminadas separadamente antes de reutilizá-las, evitando contato com outros utensílios de uso pessoal. Lavar as mãos e o rosto nos intervalos e ao final do expediente de trabalho.

Inapropriadas: não lavar vestimentas contaminadas juntamente com outras peças de roupas ou utensílios de uso pessoal.

Armazenamento

Medidas técnicas:

Apropriadas: manter o produto em seu recipiente original. Manter as eventuais sobras dos produtos em suas embalagens originais adequadamente fechadas.

Inapropriadas: evitar manter o produto próximo de fontes de calor e contato direto com a luz solar.

Condições de armazenamento

Adequadas: armazenar o produto em ambiente adequadamente fechado, à temperatura ambiente, ao abrigo da luz e umidade. Armazená-lo em local, devidamente identificado, exclusivo para produtos tóxicos. Trancar o local evitando o acesso de pessoas não autorizadas e crianças.

A evitar: locais úmidos e com fontes de calor.

Produtos e materiais incompatíveis: não armazenar junto com alimentos, bebidas, inclusive os destinados para animais.

Materiais seguros para embalagens

Recomendadas: produto já embalado em embalagem apropriada.

Inadequados: não retirar o produto de sua embalagem original.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Medidas de controle de engenharia: utilizar exaustão local e providenciar uma ventilação adequada ao local de trabalho. O operador deve sempre utilizar um equipamento para proteção respiratória mesmo quando providenciada uma boa ventilação.

Parâmetros de controle específicos:

Limites de exposição ocupacional:

NOME COMUM	LIMITE DE EXPOSIÇÃO	TIPO	EFEITO	REFERÊNCIAS
Ácido Bórico	Não estabelecido Não estabelecido Não estabelecido	TLV-TWA REL-TWA PEL-TWA	----- ----- -----	ACGIH 2008 NIOSH OSHA
Etanolamina	3 ppm 6 ppm 3 ppm, 8 mg/m ³ 6 ppm, 15 mg/m ³ 3 ppm, 6 mg/m ³	TLV-TWA STEL REL-TWA STEL PEL-TWA	Irritante aos olhos pele e TRS. Irritante à pele, olhos, nariz, garganta; danos cumulativos aos fígado, rins e pulmões, narcose.	ACGIH 2008 NIOSH OSHA
Ácido Salicílico	Não estabelecido Não estabelecido Não estabelecido	TLV-TWA REL-TWA PEL-TWA	----- ----- -----	ACGIH 2008 NIOSH OSHA

Indicadores biológicos:

NOME COMUM	LIMITE BIOLÓGICO	TIPO	NOTAS	REFERÊNCIAS
Ácido Bórico Etanolamina Ácido Salicílico	Não estabelecido Não estabelecido Não estabelecido	BEI	----- ----- -----	ACGIH 2008

Equipamentos de proteção individual:

Proteção respiratória: utilizar máscaras combinadas, com filtro químico e filtro mecânico.

Proteção para as mãos: utilizar luvas de borracha nitrílica, PVC ou outro material impermeável.

Proteção para os olhos: utilizar óculos de segurança para produtos químicos.

Proteção para a pele e corpo: utilizar macacão de mangas compridas impermeáveis ou hidro repelentes e botas de PVC.

Precauções Especiais: manter os EPI's devidamente limpos e em condições adequadas de uso, realizando periodicamente inspeções e possíveis manutenções e/ou substituições de equipamentos danificados.

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado físico: líquido

Aspecto: fluido

Cor: âmbar

Odor: característico

pH: 6,5 – 7,5

Ponto de fusão/ponto de congelamento: não determinado

Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição: não determinado

Ponto de fulgor: não aplicável

Taxa de evaporação: não disponível

Inflamabilidade: não disponível

Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade: não explosivo

Pressão de vapor: não disponível

Densidade de vapor: não disponível

Densidade: 1,30 g/mL

Solubilidade: solúvel em água

Coefficiente de partição n-octanol/água: não determinado

Temperatura de auto-ignição: não disponível

Temperatura de decomposição: não disponível

Viscosidade: não disponível

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade química: o produto é estável sob condições normais de manuseio e armazenamento.

Reatividade: não há dados disponíveis sobre a reatividade do produto.

Possibilidade de reações perigosas: não há reações perigosas conhecidas sob condições normais de uso e armazenamento.

Condições a serem evitadas: evitar altas temperaturas, fontes de ignição, exposições prolongadas à luz solar direta e exposição ao ar com a embalagem aberta.

Materiais e substâncias incompatíveis: não são conhecidos materiais ou substâncias incompatíveis.

Produtos perigosos de decomposição: em condições de alta temperatura ou queima pode produzir gases tóxicos e irritantes tais como: compostos aromáticos (especialmente fenol) e óxidos de carbono.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda:

Ácido Bórico:

DL₅₀ Oral em ratos: 3.500 a 4.100 mg/kg

DL₅₀ Dermal em coelhos: > 2.000 mg/kg

DL₅₀ Inalatória em ratos: > 2,0 mg/l

Etanolamina:

DL₅₀ Oral em ratos: 500 a 5000 mg/kg

DL₅₀ Dermal em coelhos: 1000 mg/kg

CL₅₀ Inalatória em gatos (2h): > 2420 mg/m³

Ácido Salicílico:

DL₅₀ Oral em ratos: 891 mg/kg

DL₅₀ Dermal em coelhos: > 2.000 mg/kg

ETAm Oral: 616,05 mg/kg
ETAm Dermal: 1.152,5 mg/kg
ETAm Inalatória: 3,81 mg/L

Efeitos Locais:

Irritabilidade cutânea:

Ácido Bórico: não irritante.

Etanolamina: em contato com a pele pode provocar irritação severa, dor, vermelhidão excessiva, queimaduras químicas e possível formação de bolhas, podendo progredir para dermatites.

Ácido Salicílico: levemente irritante (HSDB).

Irritabilidade ocular:

Ácido Bórico: ligeira irritação ocular em coelhos. Depois de cinquenta anos de exposição laboratorial ao ácido bórico não foram observados efeitos adversos aos olhos humanos.

Etanolamina: o contato com os olhos pode provocar irritação, dor, piscar excessivo, lacrimejamento e queimaduras químicas.

Ácido Salicílico: Pode causar pequena irritação.

Sensibilização cutânea:

Ácido Bórico: não sensibilizante.

Etanolamina: não há dados disponíveis.

Ácido Salicílico: não há dados disponíveis.

Sensibilização respiratória: não há dados disponíveis.

Toxicidade crônica:

Mutagenicidade:

Ácido Bórico: não foram observados nenhuma atividade mutagênica em uma serie de testes de mutagenicidade a curto prazo.

Etanolamina: não mutagênico baseado em testes realizados em bactérias (HSDB).

Ácido Salicílico: não mutagênico (HSDB).

Carcinogenicidade:

Ácido Bórico: Não há indícios de efeitos carcinogênicos em testes realizados com camundongos.

Etanolamina: não listado como carcinogênico pelo IARC.

Ácido Salicílico: não listado como carcinogênico pelo IARC.

Efeitos na reprodução e lactação:

Ácido Bórico: Alguns estudos de administração por via alimentar em altas doses com ratos, camundongos e cachorros demonstraram efeitos sobre a fertilidade e testículos. Em outros estudos quimicamente relacionados com o ácido bórico em altas doses, sobre ratos, camundongos e coelhos demonstraram efeitos em desenvolvimento dos fetos tais como, perda de peso e algumas variações menores no esqueleto. As doses administradas eram equivalentes a varias vezes em excesso a quantidade que um ser humano poderia estar normalmente exposto.

Etanolamina: não apresenta efeitos à reprodução baseado em estudos realizados em ratos (HSDB).

Ácido Salicílico: não há dados disponíveis.

Toxicidade sistêmica a órgão-alvo:

Exposição única:

Ácido Bórico: Em estudos agudos e crônicos de ácido bórico em ratos, camundongos e cães, o órgão alvo é o testículo.

Etanolamina: hepatotoxicidade foi observado após exposição aguda (HSDB).

Ácido Salicílico: Os efeitos tóxicos do ácido salicílico e salicilatos são complexos. Principais riscos

oral com doses terapêuticas são principalmente irritação gastrointestinal. Encefalopatia hepática (Síndrome de Reye) foram relatadas em crianças que tinham tomado ácido salicílico no tratamento de infecções virais como a influenza.

Exposições repetidas:

Ácido Bórico: Em estudos agudos e crônicos de ácido bórico em ratos, camundongos e cães, o órgão alvo é o testículo.

Etanolamina: estudo realizado em ratos durante 90 dias indicou que a etanolamina é tóxica para o fígado (HSDB).

Ácido Salicílico: Os efeitos tóxicos do ácido salicílico e salicilatos são complexos. Principais riscos oral com doses terapêuticas são principalmente irritação gastrointestinal. Encefalopatia hepática (Síndrome de Reye) foram relatadas em crianças que tinham tomado ácido salicílico no tratamento de infecções virais como a influenza.

Perigo de aspiração: não há dados disponíveis.

Principais Sintomas: Pode causar irritação ocular e cutânea por contato direto se não for manipulado segundo as recomendações de uso de EPI. A ingestão de grandes quantidades pode provocar dores abdominais, diarreia, náuseas e vômito e danos ao fígado através da exposição repetida ou prolongada.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos Ambientais, comportamentais e impactos do produto:

Desde que utilizado adequadamente não se espera que o produto apresente impacto ambiental, uma vez que o produto se destina a nutrição vegetal foliar, trazendo benefícios para o desenvolvimento, crescimento, produção e qualidade das plantas.

Caso em contato com o solo, não se espera que o produto atinja os lençóis de água.

Persistência/Degradabilidade:

Ácido Bórico: O boro é onipresente e é encontrado na natureza. O Ácido Bórico se dissolve no meio ambiente para tornar-se borato natural.

Etanolamina: a biodegradação é um importante destino da substância em água (HSDB).

Ácido Salicílico: não há dados disponíveis

Ecotoxicidade:

Ácido Bórico:

Toxicidade para algas verdes: CE₅₀ (Scenedesmus subspicatus) (96h): 24 mg/L

Toxicidade para crustáceos: CL₅₀ (Daphnia magna) (48h): 133 mg/L

Toxicidade para peixes: CL₅₀ (Rainbow trout) (96h): 100 ppm

Etanolamina: (HSDB)

Toxicidade para peixes: CL₅₀ (Carassius auratus) (96h): 170 mg/L

CL₅₀ (Gambusia affinis) (96h): > 300 mg/L

CL₅₀ (Lepomis macrochirus) (96h): 329 mg/L

CL₅₀ (Oncorhynchus mykiss) (96h): 150 mg/L

CL₅₀ (Pimephales promelas) (96h): 2070 mg/L

Toxicidade para crustáceos: CL₅₀ (Daphnia magna) (24h): 140 mg/L

Ácido Salicílico:

Toxicidade para crustáceos: CL₅₀ (Daphnia magna) (24h): 1060 mg/L

Potencial bioacumulativo:

Ácido Bórico: Log Pow: - 0,7570 a 25°C.

Etanolamina: BCF = 3 (valor estimado). Esse dado sugere que o potencial de bioconcentração da etanolamina é baixo (HSDB).

Ácido Salicílico: BCF estimado: 3. Este BCF sugere o potencial de bioconcentração em organismos aquáticos é baixa (SRC).

Mobilidade no solo:

Ácido Bórico: o ácido bórico é solúvel em água e infiltra em solos normais.

Etanolamina: o Koc é estimado em 5, valor o qual sugere que a etanolamina apresente mobilidade muito alta em solo (HSDB).

Ácido Salicílico: Se liberado no solo, o ácido salicílico deverá ter mobilidade moderada baseada numa Koc estimado de 404. O pKa do ácido salicílico é 2,98, indicando que esta substância existirá primariamente na forma aniônica no ambiente.

Ânions geralmente não adsorvem mais fortemente em solos contendo carbono orgânico e argila.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Métodos de tratamento e disposição:

Produto: desativar o produto através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão competente.

Restos de produtos: manter as eventuais sobras dos produtos e ou com validade vencida em suas embalagens originais adequadamente fechadas.

Embalagem usada: o armazenamento da embalagem vazia deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, além de diques de contenção. Use luvas no manuseio desta embalagem. A destinação final das embalagens vazias somente poderá ser realizada pela Empresa registrante ou usuária ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes. É proibida ao usuário a reutilização das embalagens vazias. A reciclagem pode ser aplicada desde que obedecidas às legislações pertinentes.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais:

PRODUTO NÃO ENQUADRADO NA RESOLUÇÃO EM VIGOR SOBRE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS.

15. REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações:

NBR – 14725

Resolução 240 – ANTT

Registrado no MAPA sob o Nº. MG 09147 10219-1.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

"Esta Ficha foi elaborada por TOXICLIN® Serviços Médicos, a partir de dados fornecidos pela Empresa registrante. As informações desta FISPQ representam os dados atuais e refletem com exatidão o nosso melhor conhecimento para o manuseio apropriado deste produto de acordo com as especificações constantes no rótulo e bula. Quaisquer outros usos do produto que não os recomendados, serão de responsabilidade do usuário".

Siglas:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists
ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres
BCF – Fator de Bioconcentração
BEI – Índice Biológico de exposição
CAS – Chemical Abstracts Service
CL₅₀ – Concentração letal 50%
CE₅₀ – Concentração efetiva 50%
DL₅₀ – Dose letal 50%
K_{oc} – Coeficiente de partição normalizado pelo carbono orgânico
Log Pow – Coeficiente de partição octanol/água
NBR – Norma Brasileira
NIOSH – National Institute for Occupational Safety and Health
NTP – National Toxicology Program
OSHA – Occupational Safety & Health Administration
PEL – Permissible Exposure Limit
REL – Recommended Exposure Limit
TLV – Threshold Limit Value
TWA – Time Weighted Average

Legendas:

Classificação impossível – não há dados suficientes ou disponíveis para classificação do produto
Não classificado – produto não se enquadra na categoria de classificação GHS e, portanto, não apresenta risco.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14725. Adoção do GHS, Parte 2: 2009.
CHEMICAL SAFETY INFORMATION FROM INTERGOVERNMENTAL ORGANIZATIONS – INCHEM.
Disponível em: <http://www.inchem.org/>. Acesso em 21 de março de 2011.

HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK – HSDB. Disponível em:
<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>. Acesso em 21 de março de 2011.

NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPATIONAL AND SAFETY – NIOSH. International Chemical Safety Cards.
Disponível em: www.cdc.gov/niosh/. Acesso em 21 de março de 2011.

OCCUPATIONAL SAFETY & HEALTH ADMINISTRATION – OSHA. Disponível em:
<http://www.osha.gov/>. Acesso em 21 de março de 2011.

RESOLUÇÃO Nº 420. Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres, Resolução nº 420 de 12 de fevereiro de 2004.